

5ª Edição - Maio/2021 - Brasília/DF



**CBN MISSÕES**  
SENAM - SECRETARIA NACIONAL DE MISSÕES

**INFORMATIVO  
MENSAL**

**MATÉRIA DE CAPA**

# Entendes o que deve ser feito?

*“Portanto, vão e façam discípulos.” - Mt 28.19*



# /Seções



*Toque na imagem  
para ser redirecionado!*

1



*Materia  
de Capa*

2



*CBE em  
Foco*

3



*Igreja  
em Ação*

4



*Fique  
por Dentro*

5



*Motivos  
de Oração*



## **ENTENDES O QUE DEVE SER FEITO?**

*“Portanto, vão e façam discípulos.” - Mt 28.19*

*por Elcimar Fernandes*

Quando um filho não cumpre a tarefa designada por seu pai, há de se perguntar se ele agiu assim por intenção deliberada em desobedecer ou porque não entendeu a tarefa. Antes de desafiarmos os cristãos contemporâneos a fazerem discípulos, precisamos certificar se eles compreendem tudo que implica essa nobre missão. Os autores do livro *“Entendes o que lê”*, um clássico da hermenêutica bíblica, afirmam que a finalidade da interpretação é a aplicação das verdades a partir do entendimento do que o texto significava “lá e então”, no seu contexto original, para aplicá-lo “aqui e agora” nas situações da própria vida.

Fazer discípulos era um conceito muito vivo para os cristãos de “lá e então”, mas não tão claro para os crentes do “aqui e agora”. Enquanto os cristãos dos tempos de Jesus estavam imersos em uma cultura de discipulado, na contemporaneidade a ideia parece-nos abstrata ou limitada a uma classe de estudos que prepara os novos convertidos para o batismo.

No primeiro século os fariseus tinham seus discípulos, João Batista tinha seus discípulos, Paulo foi discípulo de Gamaliel, Jesus tinha os discípulos que ele chamou para si. Portanto, não se trata apenas de boa exegese do texto bíblico, para uma aquisição cognitiva do conceito de discipulado, mas descobrir quais são nossas referências atuais que encarnam essa verdade.

Acredito que os discípulos tenham se surpreendido muito quando receberam a ordem de fazer outros discípulos do Mestre, pois eles eram apenas homens comuns. Mas, apesar de todos os desafios que envolviam essa tarefa, eles não apresentaram dúvidas com relação ao que deveria ser feito, pois tiveram um modelo concreto de discipulado. Para ser um discipulador é necessário primeiro ser um bom discípulo.

A essência da grande comissão é fazer discípulos e o modelo de Jesus continua válido para nossos dias. O discipulado, segundo o exemplo de Cristo, precisa ser relacional, transformador e multiplicador.



**A essência da grande comissão é fazer discípulos e o modelo de Jesus continua válido para nossos dias. O discipulado, segundo o exemplo de Cristo, precisa ser relacional, transformador e multiplicador.**

**Relacional** – Os relacionamentos de confiança são ambientes essenciais para o discipulado. Jesus chamou os seguidores para uma jornada intensa de relacionamento, em que puderam não só ouvir a respeito das verdades do Reino de Deus, mas ver como essas verdades se aplicavam na vida do próprio mestre (Mc 3.13). Jesus não apenas ensinou o conceito da oração, ele desenvolveu uma vida de oração regular que podia ser imitada pelos discípulos, orou por eles e com eles (Mt 6.5-13, 26.36-46; Jo 17.1-26). Uma didática pela qual o ensino era ministrado não apenas aos ouvidos, mas também aos olhos. O discipulado inclui dois elementos importantes: “falar” e “andar”. De uma forma geral, o “falar” é toda abordagem que fazemos sobre os princípios da vida cristã e o “andar” refere-se aos momentos que podemos demonstrar como esses princípios se aplicam no dia a dia. Jesus convidou seus discípulos para um relacionamento íntimo e conviveu com eles de forma intencional. Precisamos valorizar os momentos informais, os encontros sociais e as oportunidades práticas em que podemos apresentar o evangelho enquanto caminhamos com as pessoas (Lc 24.32).

**Transformador** – O discipulado precisa ser centrado na Palavra de Deus, mas não podemos nos contentar apenas em depositar novos conceitos a serem armazenados na memória das pessoas. Todos os seguidores de Jesus precisam ser transformados a partir da prática da verdade. Palavra que não é aplicada não é discipulado (Mt 7.21-29). Há uma tendência natural das pessoas se impressionarem e até mesmo se emocionarem ao ouvirem bons sermões, mas se esquivam do crescimento, que geralmente é doloroso (Tg 1.22-25).

A passividade ao ouvir um sermão faz parte da nossa fraqueza humana, mas pode ser superada em uma relação de discipulado onde há compromisso mútuo e prestação de contas para o crescimento. Jesus revelou verdades profundas a respeito do Reino de Deus por meio de suas parábolas, mas, ao certificar-se de que haviam entendido a mensagem, desafiava seus ouvintes a aplicarem os princípios aprendidos (Lc 10.37; Jo 13.17).

**Multiplicador** – O discipulado possui duas perspectivas, uma vertical e outra horizontal. Na perspectiva vertical é o ato de seguir e imitar a Jesus, na horizontal é o ato de ajudar alguém a seguir e imitar a Jesus. O custo do discipulado é negar a si mesmo, tomar a cruz e segui-lo (Lc 9.23). Todos que aceitam esse custo precisam, também, se comprometer com a multiplicação de discípulos (Mt 28.19). Você pode escolher ser um discípulo de Cristo ou não, mas, uma vez discípulo, deverá ser, inevitavelmente, um discipulador que ajudará outras pessoas seguirem o Mestre.

E você, entende o que deve ser feito? Escute a voz do Mestre que ecoa através dos séculos e, ainda hoje, te convida a segui-lo. Seja um autêntico discípulo e ajude outros imitarem a Cristo.



**Elcimar Fernandes de Oliveira**

Coordenador da Secretaria Nacional de Missões – SENAM

Coordenador da Secretaria de Desenvolvimento de Liderança e Ministérios – SEDELIM



# CAPACITANDO PARA DISCIPULAR

*“E eu lhes dei a glória que a mim me deste para que sejam um como nós somos um; eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim.” Jo 17.22-23*

*por Moisés Fernandes*

As nossas Igrejas, desde os primórdios têm sido encorajadas para o Evangelismo, e, muitas vezes, os novos convertidos se entregam à fé, porém as sementes não encontram forças para frutificar, e ocorre o que nós chamamos de morte no berçário. Ou seja, as pessoas se convertem, mas não iniciam o real desenvolvimento na fé cristã.

Os bebês na fé precisam do leite espiritual e depois de um alimento mais forte. Este cuidado e acompanhamento até que cheguem à maturidade Cristã é o que nós chamamos de discipulado.

Eu gosto muito da definição que diz que “o discipulado é o cuidado e a comunhão com o novo crente”.

A transformação pessoal ocorre através de relacionamentos quando o amor de Deus é manifesto através dos seus filhos.

A máxima do discipulado bíblico é aprender como ser um discípulo de Jesus Cristo e ensinar outros para se tornarem seguidores do Salvador.

Durante nossa caminhada com o Senhor, estamos vivendo a realidade do que é ser discípulo.

Jesus chamou os doze discípulos para que eles aprendessem o que era viver uma vida que refletisse a glória de Deus.

O próprio Jesus é o maior exemplo a ser seguido quando o assunto é como sermos verdadeiros discípulos e também a respeito de como fazer e ensinar novos discípulos.

É importante lembrarmos-nos de que fomos chamados para sermos e fazermos discípulos. Esse é o nosso chamado e Ele é o nosso modelo perfeito.



Jesus deu exemplos claros sobre a importância de ensinar, não só através das escrituras, mas Ele era o evangelho e a extensão do Reino dos céus na terra.

Certamente, temos que nos parecer com Ele para podermos ensinar a outros, como nos fala o Apóstolo Paulo:

“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo”. 1 Coríntios 11:1

— “ —

**Estes exemplos nos mostram que sempre, de alguma forma, estamos sendo disciplinados e também estamos disciplinando alguém.**



Além disso, a Bíblia relata diversos personagens que faziam este trabalho com eficácia:

Noemi e Rute: (Rute 1:16)

Elias e Eliseu: (2 Reis 2:9)

Barnabé e João Marcos: (Atos 15:39)

Paulo e Timóteo: (Atos 16:1)

Estes exemplos nos mostram que sempre, de alguma forma, estamos sendo discipulados e também estamos discipulando alguém.

A fim de fortalecermos o discipulado, A CBE SP tem trabalhado através do Seminário “Igreja Disciplinadora”, em três módulos em níveis diferentes, e através do Seminário do SEDELIM “Liderança serve”, que está acontecendo de forma remota durante a Pandemia para treinarmos novos líderes para o trabalho. Nesse formato cada diretor está trabalhando esse tema dentro dos departamentos.

Desta forma, discipular passa a ser uma tarefa além da convenção e dos pastores, mas do corpo Cristo nessa terra.



**Pr. Moisés Vieira Fernandes**

Pastor da Igreja Batista Renovo  
Presidente da CBN/SP

# LAR DE PAZ

por Newton Lobato Filho

## O que são os Lares de Paz?

Trata-se de uma estratégia de mobilização da igreja local para ganhar vidas e envolver os membros da Igreja local na grande comissão. Tem como objetivo levar a verdadeira Paz (Jesus Cristo) para as famílias que estão à procura dessa paz.

São casas que se abrem para que, durante um período de oito semanas, a palavra de Deus possa ser ministrada de uma maneira simples e compreensível a pessoas que ainda não participam de nenhuma igreja evangélica ou estejam afastadas do Evangelho. Além da Palavra, as pessoas também recebem oração por suas necessidades pessoais e são levadas a se integrarem em uma Célula.

## Base bíblica:

A passagem bíblica usada como base é o capítulo 10 de Lucas, onde Jesus chama 70 dos seus

discípulos e os envia de dois em dois a diversas cidades e aldeias, com a missão de encontrar pessoas que estivessem abertas para receber a presença do Senhor em suas casas.

O texto nos mostra que os discípulos saíram de dois em dois para a missão que Jesus lhes havia dado, indo a diversas cidades, aldeias e povoados a fim de encontrar pessoas que estivessem abertas para receber a presença do Senhor Jesus em suas casas.

*Vers. 17: “Voltaram depois os setenta com alegria, dizendo: Senhor, em teu nome, até os demônios se nos submetem”.*



## Algumas observações importantes:

---

Em nenhum momento o Lar de Paz entra em conflito com a célula. Na verdade, o Lar de Paz é um braço das células, é uma ferramenta evangelística para ajudar as células a ganharem vidas para Jesus. E além de ganhar vidas para Jesus, também envolve os membros da célula no serviço pelo Reino de Deus, treinando-os e despertando neles uma motivação para serem futuros líderes de célula.

O Lar de Paz se Inicia com um contato com pessoas que desejem receber uma visita ou uma oração em suas casas. A sugestão é que os membros da célula façam uma lista de pessoas pelas quais estarão orando e busquem o momento certo de abordá-las, propondo se gostariam de abrir suas casas para que a Paz do Senhor possa ser ali ministrada por oito semanas. Em cada uma das ministrações, a família receberá uma chave com o tema da lição ministrada naquele dia, ajudando-a a decorar e lembrar-se do que foi ministrado.





Nos últimos anos, em nossa Igreja, temos visto muitos frutos do Lar de Paz. Centenas de pessoas entregaram a vida para Jesus e foram batizadas, muitos cristãos que estavam estagnados, encontraram no Lar de Paz uma forma de fazerem aquilo a que foram chamados para fazer: ganhar vidas para Jesus.

Além das vidas que foram ganhas para Jesus, alguns Lares de paz se tornaram células, e inclusive temos Igrejas que foram plantadas através do Lar de Paz.

### **Contato:**

---

Pr. Newton Glória Lobato Filho

Igreja Batista Peniel em São Vicente/SP (Sede)  
WhatsApp- 013 34691129 Sec Sede Peniel



# IGREJAS QUE INTENCIONALMENTE FAZEM DISCÍPULOS

*por Ilaene Schüller*

A palavra igreja aparece em apenas dois versículos nos Evangelhos (Mt 16:18; 18:17). A palavra discípulo ou discípulos aparece 240 vezes. O foco de Jesus estava claramente na formação de discípulos. Ele sabia que discípulos genuínos e discipuladores resultariam em igrejas saudáveis e discipuladoras. Sem nenhum curso ou treinamento formal no seminário, a igreja primitiva nasceu com o perfil de uma igreja potencialmente saudável (Atos 2:42-47).

**Pastor saudável e discipulador =  
igreja saudável e discipuladora**

Um pastor saudável é a chave para uma igreja saudável e uma igreja saudável, junto com outras igrejas saudáveis é a chave para uma cidade ou sociedade saudável, cumprindo a Grande Comissão: faça discípulos de todas as nações.



**Ele sabia que discípulos genuínos e discipuladores resultariam em igrejas saudáveis e discipuladoras. Sem nenhum curso ou treinamento formal no seminário, a igreja primitiva nasceu com o perfil de uma igreja potencialmente saudável**

Um *discípulo* é um seguidor de Jesus. Conectado com Cristo; ajudando os outros a fazer o mesmo. Nada pode substituir isso. O ponto de partida de partida do discipulado é o encontro pessoal com Cristo. E começa com ler a Palavra e nos encontrarmos com Jesus (Jo 5:39-40) e durante o dia continuarmos a andar com Deus. Ser um discípulo de Jesus leva, naturalmente, a se tornar um discipulador. Ninguém pode fazer discípulos se não for um discípulo.

O desafio cresce porque é impossível ser um verdadeiro discípulo de Jesus sozinho. Precisamos ser rodeados por pessoas que têm a identidade de discípulo e discipulador, uma igreja saudável e discipuladora em que juntos nos tornamos mais como Cristo. Isto requer uma comunidade para criar essa cultura de fazer discípulos. Nossa jornada é individual e coletiva, ambas inseparavelmente entrelaçadas.

*“Se você fizer discípulos, sempre terá a igreja. Mas se você tentar construir a igreja, raramente terá discípulos.”* afirma Mike Breen no seu livro *Building a Discipling Culture*.

Uma igreja saudável e discipuladora é resultado de um processo intencional. Igrejas que intencionalmente fazem discípulos conforme David Kornfield tem quatro marcas:

- 1. Um pastor saudável, discipulado e assessorado;**
- 2. Grupos pequenos intencionais – uma rede pastoral;**
- 3. Equipes – uma rede ministerial**
- 4. Missional (visão além de si mesma)**

Para ser uma igreja que intencionalmente faz discípulos e ter estas quatro marcas é preciso ter um pastor saudável e discipulador. Porque o discipulado é relacional e pressupõe relacionamentos comprometidos; a igreja precisa buscar estratégias de pequenos grupos intencionais. Os líderes e membros da igreja servem ao Corpo de Cristo e ao mundo em equipes de ministério a partir da diversidade de graça e dons que o Espírito Santo derrama sobre a igreja. E finalmente, sem ser missional, a igreja não cumpre os propósitos pelo qual Deus nos colocou na terra, o propósito de expressar e estender seu Reino além da igreja local.

## **A começar em mim!**

Como pastor ou como líder estratégico em minha igreja, preciso ser um discípulo, pois é um pré-requisito para ser um discipulador, isto implica em ter um mentor, assessor ou discipu-

ador lhe ajudando a crescer intencionalmente em sua vida e em seu ministério.

## **E o resultado são igrejas saudáveis e discipuladoras.**

Uma cultura do Reino centrada no Rei. As quatro estratégias acima perdem seu senso de significado e propósito se não estiverem ligadas à única coisa que Jesus prometeu construir: sua igreja.



**Ilaene Schuler**

Missionária Sepal, graduada em Teologia e especialista em Missão Urbana e Análise Transacional. Coordena o ministério Mulheres Mentoras assessorando várias denominações em seus projetos de discipulado e mentoria para seus pastores e líderes.

## **GOSTOU DO ASSUNTO E QUER SABER MAIS?**

## **PREPARAMOS ALGUNS CONTEÚDOS BÔNUS PARA VOCÊ SE CAPACITAR!**



### **Mentoria em Tempos de Crise Vocacional**

*por Pr. Mauricio Carvalho*



Toque para acessar



### **É só um clique! Que mal tem?**

*por Pr. Gustavo Nicolau*



Toque para acessar



# Ore conosco.

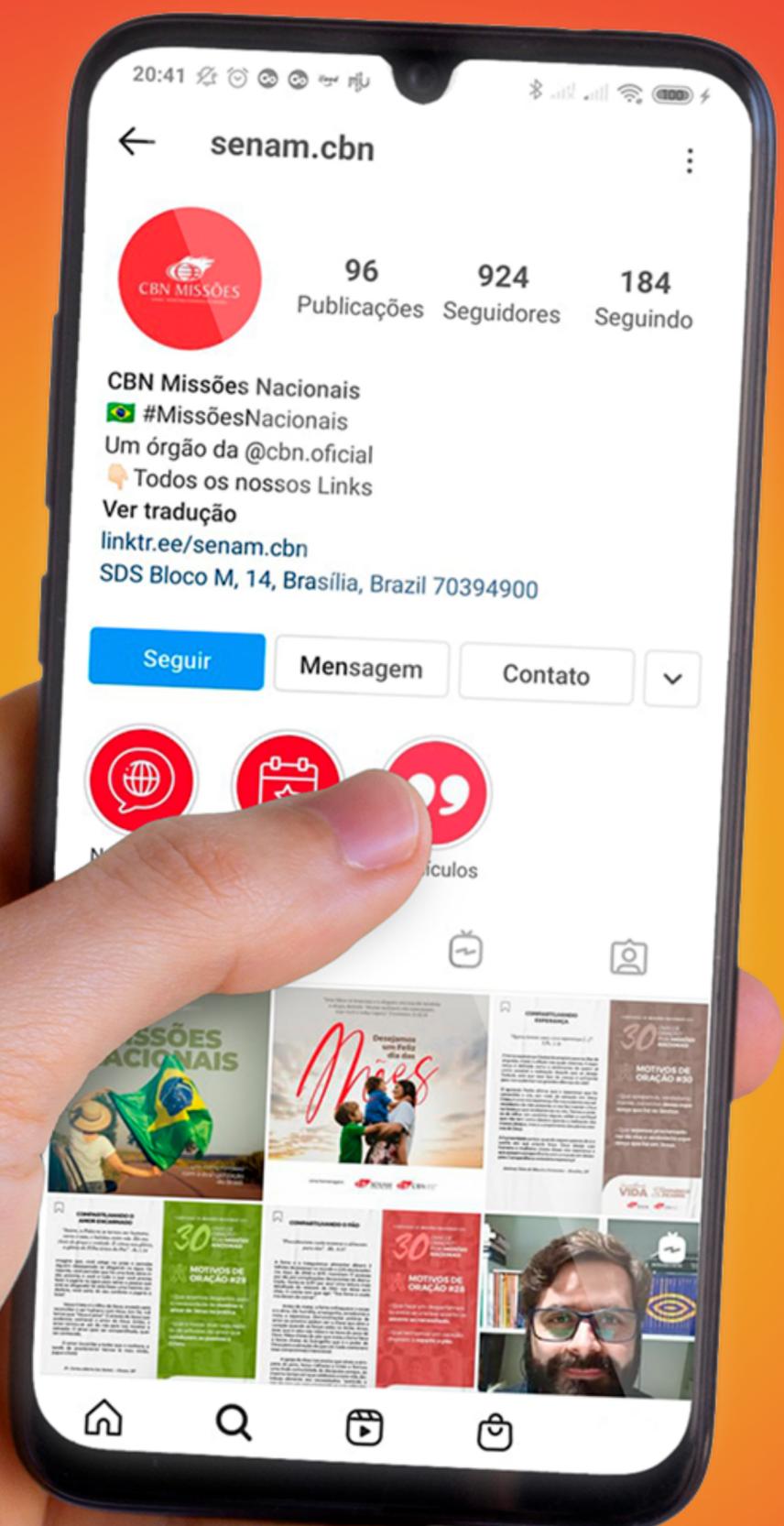
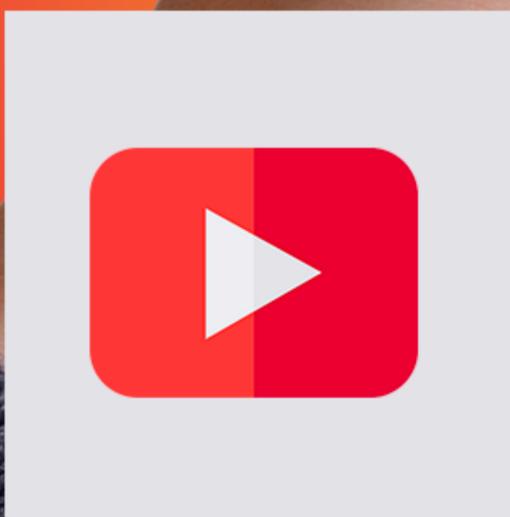
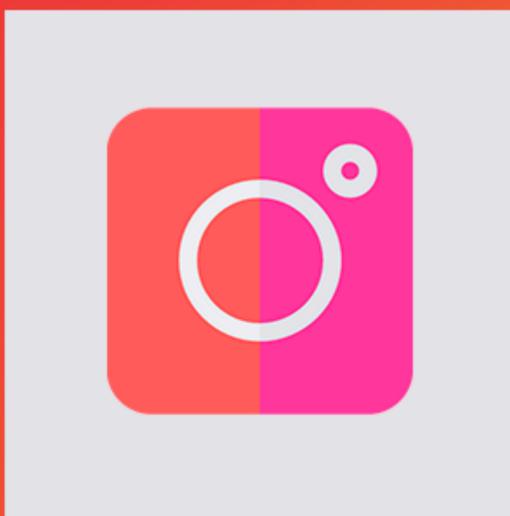
-  Por um movimento de Discipulado, crescente, constante e bíblico em nosso meio;
-  Por igrejas que intencionalmente fazem discípulos;
-  Por mais igrejas aderindo ao Discipulado Intencional;

# ESTAMOS CONECTADOS.

Siga a SENAM nas redes sociais  
e fique por dentro de tudo.



*Toque no ícone  
para ser redirecionado.*





**CBN MISSÕES**  
SENAM - SECRETARIA NACIONAL DE MISSÕES



[cbn.org.br/senam](http://cbn.org.br/senam)

SDS Bloco M, 14 – Brasília/DF  
(61)3321-8557 / (61)98246-9991

[senam@cbn.org.br](mailto:senam@cbn.org.br)